

O SANTARRITENSE

1

A musa deserta escondida,
No seio da mata dos jequitibás
Minha poesia, rima prosseguida,
Cantar sonoro e alegre dos sabiás,
Os casarões, histórias de vida,
Igreja majestosa, céu azul lilás.
Para marchetar neste meu verso
A cidade Poema do universo!

2

Existem outras cidades e amores,
Mas, eu aqui nascido, aqui criado,
Nunca pensei buscar outros louvores,
Em outros rincões... hoje apaixonado
Trago luzes – sol de estertores
Deixo um profundo amor gravado.
Neste sublime torrão natal dita
Que traz o nome de SANTA RITA!

3

Com a inspiração que se pense,
Hoje, quero cantar minha terra
E mostrar que sou santa-ritense.
Buscar fé, no amor, paz e até guerra,
Como poema que a quem pertence,
No pico da colina – na serra.
Eu subirei e com meiga bravura
Declamarei - Cidade Ternura!

4

Música e poesia te retrata
O velho - famoso jequitibá,
Alteando garboso lá na mata,
O choro - Tico-Tico no fubá.
Céu, teus rios, flora e cascata
Onde floresce o pé de manacá.
Tuas irmãs tão lindas, te sonharam,
Tão lindas, a ti, não conquistaram!

5

Lindo rio das longiguas guaridas
Traz enfeite de verdes caniços
Beijando as margens floridas
Com a canoa o velho mestiço
Caminha as tardes esquecidas
Enquanto o peixe dá sumiço.
O clima fresco e ameno seduz,
Santa Rita –lindo Poema de luz.

6

A tua história, teus fundadores,
Marcam local o Santo Cruzeiro
Entre árvores, rios de esplendores
Frente a Igreja – ponto primeiro
Linda Capela aos moradores
Obra de Ignácio e Francisco Ribeiro.
Em toda vida, nunca morrerá
Este amor sincero que em ti há!

7

As cachoeiras belas, que são tantas,
Três Quedas, São Valentim, Cascata,
No cair ríspido das águas, levantas
Névoas finas, frescas sobre a mata
O verde mais verde que encanta
Na noite de lua cheia cor de prata.
A tua imagem no alto da serra
Me engrandece, oh minha terra!

8

Teus filhos importantes nas artes,
Zequinha de Abreu, o toque genial,
O ídolo do mundo todas partes,
Ver Tico-tico no fubá – mundial
No cinema em todas as artes
A grande música sensacional.
Em cima, bem alto na colina
Não esquecerei a luz cristalina!

9

O trenzinho de bitola estreita
No passado trazia imigrante
Italiano, trabalho e empreita
Labuta na terra e no instante
Toda tarefa difícil feita
Pelas mãos calejadas e fatigantes.
E trabalhou uma vida inteira
Santa Rita a Itália Brasileira

10

As tardes de futebol – Associação
Banda musical- Campo lotado
Bandeiras, bandeirolas, multidão
Aguardavam o jogo esperado
Segurando a ânsia e o coração,
Até que o jogo havia terminado.
No esporte, na arte bendita
Poesia e música de Santa Rita.

11

Grupo Escolar Francisco Ribeiro
Templo simples de aprender risonho
Células resgatadas por inteiro
És cúmplice do primeiro sonho
E primeiro caminhar ligeiro
Livrando um caminhar tristonho
Forjaste grandes personalidades,
Trajas gala frente à eternidade!!

12

Nhô-Nhô Camargo, do gênio após,
Quem mais cuidou e amou a melodia
Foste gigante, entre todos nós
Solfejaste a vida e a poesia
A ti devemos ouvir, o som da voz
Um hino maravilhoso irradia.
De qualquer distância, eu esteja
Amo Santa Rita mesmo não veja.

13

Mário Mattoso, poeta verdade
Alma de poeta – busca o verso
No carnaval rima a realidade
Bando, canta o folião perverso
A merencória luz da saudade
Falsa dança, ilusão do universo.
Se eu tiver saudade – encerra
Será saudade de minha terra.

14

O panorama esplendoroso
Lá no alto do Morro Itatiaia
O sol deita solene, radioso,
Os pássaros voam até que noite caia
Um momento de paz silencioso
O rajar do vento antes que vaia
Todos cantam a sua terra querida
Eu canto a terra de minha vida.

15

O teu hino é de bela poesia
Letra feita por Mário Mattoso
Nhô-Nhô fez música e harmonia
E tornou-se um hino glorioso
Juntando beleza e simpatia
À brindar um povo dadivoso.
Dos hinos que eu tenha ouvido,
Este o mais lindo, não duvido!

16

Lá, postada ao longo da Praça
Igreja Matriz linda - Majestade
Sobrepõe-se ao jardim cheio de graça
Um Postal orgulho da cidade
Santa Rita Padroeira – faça
Paz a toda coletividade.
Santa Rita de Cássia –Padroeira
Entregamo-nos a ti a vida inteira.

17

Grande historiador Zé Geraldo
Que conta os causos da cidade,
Junto ao Pedro, o grande bardo
Contando histórias da liberdade
Do tempo antigo e todo saldo
Trazendo à tona toda verdade.
A narração dos fatos é historia
Santa Rita para nós é uma gloria

18

Fazendas produtoras de café
Entre as mais importes do Brasil
Coronéis, latifúndios da maré,
Riquezas de um país varonil
Trabalho, esperança, amor e fé
Para a glória do nosso Brasil.
Nos campos e nas campinas floridas
Depositamos em ti nossas vidas.

19

Mestres e aprendizes da educação
Grandes Gonso e Sartori – saudade
Resta uma apoteótica saudação
Aos professores que de verdade
Souberam educar com a exaltação
Deixando belo exemplo à cidade
Onde há saber, luz e procura,
Santa Rita mostra mais cultura

20

Vale tuas noites claras, de lua cheia
Iluminando as cachoeiras e a mata
Vai clareando os campos e meneia
Mais parece amarelo cor de prata
Derramando reflexo em cadeia
Lentamente beijando a cascata
Passa sobre velho jequitibá
Santa Rita, luar lindo igual, não há.

21

Festa da Padroeira, mês das rosas
Santa Rita de Cássia, água da vida,
Anjo das graças, cura milagrosa
Tocha de amor e fé apeteçada
Fragrância suave de flor mimosa
À flutuar entre a dor esquecida
Frente ao Portal, altaneira,
Com luz, abençoa a cidade inteira

22

Silêncio... a tarde cai, o sol esfria
Na barra do horizonte há festa
O céu é colorido, fim do dia,
Crepúsculo, sem som, nada resta
O poeta desperta, faz poesia,
Quando chega a noite, há seresta.
Faz ouvir o som das cachoeiras
Minha cidade é uma brincadeira!

23

Cidade que já foi e que será,
De música, letra, poesia e arte
Tantos, tantos poetas! Nunca faltará,
Gente que vem, que fica e que parte
Que Santa Rita sempre amará,
Trazendo um lindo estandarte.
Oh! Minha terra, és minha alma,
Meu florido torrão que me acalma.

24

Botafogo da minha infância
Das estripulias onde me criei
Minha alegria e minha constância;
Junto a ti, amando sempre estarei.
Foste minha vida, minha querência
Enquanto viver sempre te amarei.
Ah! Meu pedaço de chão que encerra
O meu sonho de luz, minha terra.

25

Cachoeiras das Três Quedas, cristalina
Águas frescas e claras de **mandêgo;(?)**
Rolando por longínquas campinas
Teu porte atraente, teu aconchego
Diga-me, minha querida menina,
Como conseguirei o meu sossego.
Cachoeira das Três Quedas – beleza
Cartão postal – doce realeza.

26

Severino Meirelles – avenida
O coração – artéria principal,
Ponto de encontro – alta vida,
Procissão, desfile e festival,
Logradouro de luz colorida
Blocos de foliões, dança, carnaval
Severino Meirelles, resplende;
O amor e o progresso entende.

27

Os bailes famosos da cidade,
O Cró o salão no estádio clama
Relembrar da feliz mocidade,
Cabeça que tudo quer, tudo ama
E traz no coração uma saudade
De não ter mais, então reclama.
Bailes famosos de minha terra
Lembrança fagueira que encerra.

28

E o nosso imenso laranjal,
Nossa enorme produção de leite
A floresta do rico cafezal
A genética do gado, enfeite
Soma na história, um manancial
Para lembrar-nos o deleite.
Que forrava de verde os nossos prados
Deixando corações apaixonados!

29

Nossa Majestade, o agasalho
Toda certeza, nosso recanto
Após a lida, a faina e o trabalho
És a voz de nosso terno canto
Nosso caminho – nosso atalho
Que nunca e jamais, trouxe pranto.
Igreja Matriz – um lindo paraíso
Logo se ouve o sibilar de um guizo.

30

Assim, de toda beleza urbana
Os morros e as verdes campinas
E o clima temperado ufana
No sorriso de lindas meninas
O sonho profundo - amor proclama
Manhãs orvalhadas cristalinas.
De todo tempo - sonho que sonhei
Oh! Minha terra, em ti eu acordei!

31

Terra de poetas, vates que cantam
O entardecer, o luar em verso
E poemas líricos que encantam
No planeta, todo o universo
Onde inspirações se levantam,
Cala a dor e o amargor perverso.
Santa Rita – música e poesia
Presépio, poema vivo que irradia

32

Avenida Pio Corso – florida
Canteiro central ornamentado,
Belas plantas, flor colorida
Logradouro – vergel encantado
Caminho suave que alegra a vida
Deixando o visitante encantado
Quem aqui visita, logo murmura;
Cidade de sonhos e de ternura!

33

Outrora, pelos Meirelles gerida,
Pequena de casarões coloniais,
Pintados expostos na avenida,
Bordados com linda arte, os beirais,
Pujança passada esquecida,
Recordada nos grandes festivais.
Apoteose - gênio Zequinha de Abreu
Choro no Fubá o mundo conheceu!

34

A história do Passa Quatro, rio
Que vai passando tantas vezes, mais
De baixo de pontes no estio,
Rolando ao meio de capinzais
Vai banhando o chão quente e o chão frio,
Compondo o nome nas histórias reais.
O rio Passa Quatro é historia
Guardada pelo povo e na memória

35

Histórias que o passado conta
Dioguinho, famoso ladrão regional
Junto a Chico Pó de Arroz monta
Uma Grande preocupação infernal
A cidade não dorme – acalanta
Más notícias de âmbito geral
O tempo passou esse acontecimento
Ficou guardado no sentimento

36

O nosso garboso Jequitibá,
Patriarca, opulento, milenar
Entre todas árvores não há
Outra tão bela igual a conquistar
Perto, longe, aqui ou acolá
As reverências de afeto e de amar,
Velho Jequitibá da floresta
Nosso orgulho e nossa festa!

37

Nelson Fernandes, casa do saber
Das lindas normalistas, azul e branco,
Subindo a Avenida – alegre ver
Simpáticas, com sorriso franco
Sonhando na vida todo querer
Vestidas de sonho azul e branco.
Nelson Fernandes das normalistas.
Manancial de Professoras Paulistas!

38

Hermínia, Dulce e Jacob Chama;
Almas desapegadas - doadoras,
Puro sentimento de amor, clama,
À socorrer almas sofredoras,
Refúgio – esperança, proclama
Uma atenção de, ajuda alentadora.
Campo da meiga fraternidade
Santa Rita uma doce cidade

39

Bela praça Zequinha de Abreu
Recanto de luz, música e poesia
Amor, sonho de casais - himeneu
De doce vida, prazer e harmonia,
Seu patrono que o mundo conheceu
Ouvindo os chorinhos com alegria.
Branca, nossa famosa história
Tico-tico no fubá, nossa glória!

40

A terra onde vi a luz primeira
Onde na manhã o sol suspende
E a névoa sobe à linda cachoeira
O amor que ao sentir, a alma prende
Amor que obriga amar a vida inteira
As belezas que a natureza rende.
És presépio da colina – poema
Dos poetas inspiração suprema!

41

Quem não quer viver nesta candura,
No clima fresco que toca o rosto,
A paisagem bela que emoldura
No horizonte os raios de sol posto?
É bom viver sim, esta doçura,
Com harmonia, amor e gosto.
Nada há que sentir um dilema
É Santa Rita – Cidade Poema

42

A bucólica praça de outrora
E o velho coreto do jardim,
Trazem as lembranças vivas agora,
Do querido pipoqueiro “Tunim”,
O som - música que ainda mora
E que estremece o pé de jasmim.
Se queres viver com rima e alegria,
Venha viver na cidade poesia!!

43

A Banda depois de longa retreta
Com hinos dobrados e samba canção,
Passava a frente de Henriqueta
Subia na Avenida com emoção,
No clarinete, bumbo e caixeta
Vibrava a melodia, o som de paixão
Sem maestro sem guia e sem vareta
Santa do Tico-tico no fubá,
Do Sururu e Velho Jequitibá!!

44

No bairro Quatis já esquecido,
Onde havia escola de samba,
Chico da Lata, homem querido
Fazia da música um ser bamba,
No carnaval era sempre preferido,
Nas festas de Rei Momo era arromba.
Saudade, do Pierrô quem não pense,
Nos velhos carnavais Santa-Ritense!

45

Quem o lembra o bairro São Sebastião,
A Venda da Ema, o Circo e o campinho,
Os inesquecíveis Parques de diversão,
Recorda os boêmios do Belenzinho,
João Barbeiro - plangente violão,
Aldo Rani, violino animadinho
Santa Rita da Poesia – Seresteira,
De Poetas e Boêmios a noite inteira!

46

As noites do outono estrelado
Mais parecendo, manto brilhante,
Enfeita o céu de luzes marchetado,
De um canto a outro horizonte.
Tudo é claro, belo e encantado
Ornamentado por joias distantes.
Céu de minha cidade querida,
Miríades de estrelas da vida!

47

Praça do Rosário – sinos de reza,
Ponto de encontro e de prosa
Momentos de lazer que se preza,
Onde sempre o homem velho goza
Momentos de prazer que se pesa,
Uma vida feliz e dadivosa.
És Nossa Senhora do Rosário,
Rainha - mês de Outubro, relicário

48

Poetar a minha terra querida,
Relembrando paisagens e momentos,
Para nunca mais ser esquecida,
Em meus versos, e nos meus sentimentos.
Minha terra, poesia enriquecida,
Plena de amor e belos pensamentos.
Ah! Que céu mais azul, lindo palpita,
Ser todo meu oh! céu de Santa Rita!

49

Vagamos por esta terra linda,
Gozamos a doçura de seu clima,
Ensejamos a beleza infinda,
Sílabas da poesia, verso e rima,
Músicas - o mundo conheceu ainda
A Cidade Poema, luz que prima,
De todas cidades que conheci,
Santa Rita, que mais amei - foi ti!

50

Neste festival de doce poesia,
Na cadência de versos - diadema
Tuas belezas, teu povo, simpatia,
Entre as flores és flor suprema,
As notas musicais que te irradiam
Oh! Minha terna "Cidade Poema"
Havia de ser tu oh, terra natal,
Santa Rita - uma poesia e Festival.

ANTONIO CARNIATO FILHO